

**FENOTIPAGEM FINA DA RESISTÊNCIA DE TRIGO A *MAGNAPORTHE ORYZAE***

**Jéssica Rosset Ferreira<sup>1</sup>; Carolina Cardoso Deuner<sup>2</sup>; Gisele Abigail Montan Torres<sup>3,4</sup>;  
Luciano Consoli<sup>3</sup>; Aline Casassola<sup>5</sup>; José Maurício Cunha Fernandes<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade de Passo Fundo (UPF), Bolsista Capes. <sup>2</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Agronomia UPF, orientadora. <sup>3</sup>Pesquisador(a) da Embrapa Trigo. <sup>4</sup>Coorientadora. <sup>5</sup>Acadêmica do curso de Agronomia, UPF, Bolsista CNPq-Pibic.*

A brusone afeta diretamente a produção de grãos de trigo quando atinge as espigas. No ponto de penetração do patógeno na ráquis (comumente denominado de ponto de infecção) forma-se uma lesão de coloração negra brilhante e de formato irregular. A colonização deste tecido impede o transporte de nutrientes para a parte superior ao ponto de penetração, resultando no branqueamento da espiga. O objetivo deste trabalho foi o de caracterizar a reação à brusone de oito genótipos de trigo em condições controladas de ambiente. A cultivar BRS 209 foi utilizada como controle de suscetibilidade. Espigas no estágio 58 da escala de Zadoks et al. foram inoculadas com suspensão de esporos ( $2 \times 10^5$  conídios/mL) do fungo (isolado Py 0925). Cada espiga foi considerada uma repetição, com três repetições por genótipo. A severidade da doença foi estimada por dois fatores: proporção do número de espiguetas com lesão aos 5 dias após inoculação (dai) e número de espiguetas brancas aos 7 dai. O número de pontos de infecção na ráquis (pir) foi contado. Os dados foram submetidos à análise de variância e agrupados de acordo com o teste de Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). O coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado para avaliar possíveis associações entre as variáveis. Os genótipos de trigo não se diferenciaram quanto à severidade em espiguetas com lesão aos 5 dai, e foram separados em dois grupos de acordo com a severidade de branqueamento aos 7 dai. O grupo que apresentou a menor severidade de branqueamento aos 7dai foi: CBFusarium ENT014, CPAC 07434, CPAC 07340, Safira, PF 909 e BRS Angico. Já BRS 209 e Huanca apresentaram o menor número de pir. Observou-se uma correlação negativa de ( $r = -0,68$ ) entre severidade de branqueamento aos 7 dai e número total de pir identificados, para todos os genótipos avaliados. Este trabalho corrobora com resultados anteriores, obtidos com isolado diferente, que indicam haver mecanismos de resistência diferentes associados aos fenótipos de reação à brusone.

**Palavras-chave:** *Pyricularia oryzae*, ponto de infecção, brusone.

**Apoio:** Embrapa (Wheat BGI n 02.08.01.006.00.00; WheatBGI n2 02.11.08.004.00.00); CNPq (560550/2010-3); Capes-Embrapa; CNPq-PIBIC (800574/2014-1).